



# DESA BOIOS

Pedro Américo de Farias

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020

# Peleja de morcegos

Um dia, em 2012, convidei Marcelo Mário de Melo a uma palestra que eu ia fazer sobre o romance

*Morcego cego*, de Gilvan Lemos, na Fafire.

Marcelo se desculpou com uma blague, que chamei de O morcego de Marcelo, a que repliquei com outra, que chamei

O morcego de Pedra.

## O morcego de Marcelo

O meu Morcego, seu Pedra  
operou a catarata  
botou novo cristalino  
vê o rumo o nó desata  
não compra gato por lebre  
nem confunde ouro com prata

É morcego modernoso  
ultra neo pós supra trans  
divisa bem na paisagem  
gigantonas e anãs  
sem precisar de radar  
nem doutros balangandãs

Vou apresentá-lo ligeiro  
ao seu Morcego Cegueta  
e ver o que fazem juntos  
sem enrolada nem treta  
nas veredas da poesia  
que tem pedra branca e preta

Saio dessa rima em eta  
que é muito perigosa  
safada e sugestiva

com cheiro de fruta e rosa  
trazendo pra folha em branco  
tratos de carne gostosa

Fique lá com seu morcego  
que ficarei com o meu  
Não vou à sua palestra  
e o prejuízo é meu  
A minha agenda está cheia  
e nisso não mando eu

## O morcego de Pedra

Não será falso morcego  
aquele que tudo vê?  
morcego alfabetizado  
que tudo que pega lê  
atrofiou o radar  
decorando o abc

O meu Morcego, Marcelo  
Gilvan Lemos o criou  
tem nome e mitologia  
a Édipo se comparou  
sua mãe não foi Jocasta  
mas Olímpia se chamou

Assim cresceu Juliano  
no mais completo degredo  
padeceu no abandono  
entrou na escola do medo  
morcego cego sem rumo  
ignorando o segredo

Moderno que também é  
ao falso morcego igual  
afinou o seu radar

deixando o campo visual  
pela tecnologia  
telepática e digital

Agora está prevenido  
radar-viola afinado  
para cantar poesia  
com morcego amorçegado  
em agenda burocrata  
o verso será quebrado

O meu morcego é parente  
de vários cegos de fama  
tem Oliveira e Homero  
Cego Aderaldo que ama  
dar surra em morcego besta  
deixá-lo em cima da cama

Se o meu morcego perder  
por falta de audiência  
vou me vingar em silêncio  
conforme a conveniência  
destilando pros amigos  
a minha maledicência

# **Entradas e bandeiras**

## Zelíngua se apresenta<sup>2</sup>

Sou tiranaboia  
não leio missal  
não cumprio missão  
não ponho gravata  
nem escuto sermão

---

<sup>2</sup> Personagem do meu romancinho *Viagem de Joseph Língua* (Ateliê Editorial, 2009).



## Motor da conversa

Quando tem	um	mote <sup>3</sup>
a conver	s'ê	fácil
e quem for	mais	ágil
é quem dá	o	bote
quem pul'ê	ca	çote
menos va	l'a	rima
a vio	l'ê	prima
poem'ê	i	magem
ou é sa	ca	nagem
de quem tá	de	cima

---

3 Décima em redondilha menor, com acentos internos e, por efeito estético, mesuras gráficas na 3a e na 4a sílabas, indicando intervalos rítmicos.

• *Livros iluminam* •

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em dezembro de 2020,  
passados 18 anos do falecimento do  
poeta Patativa do Assaré

---